

Semana Ilustrada

ANNO I
nº 35

B. HORIZONTE
26-1-1928



Preço: 700 REIS

Viva la gracia!

Sexta Feira - 3 de Fevereiro - no GLORIE



John Gilbert - Lillian Gish

RENÉE ABOURÉE - ROY D'ARCY - KARL DANE

Na adaptação para a tela do famoso romance de **Murger**:

LA BOHEME

O ROMANCE DE AMOR MAIS UNIVERSALMENTE CONHECIDO...

O LIBRETO DA OPERA MAIS POPULAR E APPLAUDIDO

Um monumento de arte da **METRO GOLDWYN MAYER**
MUSICA PROPRIA — **10 Actos Sublimes** — ORCHESTRAÇÃO ESPECIAL

Guaraná REAL

Da Legitima Fructa — Entrega a domicilio

RUA RIO GRANDE DO SUL, 137



Continua a fazer barulho o Zé-Pereira do sr. Antonino Valladares. Este moço já nos avisou pelo telephone que o seu "rancho dos coroneis" encontra-se no trigésimo ensaio, e que sahirá sabbado, às 11 e meia da noite, a cantar a seguinte canção que tem a musica do tenente Penido:

"Rancho dos coroneis"

Quem quiser de mim
Pode ir falando
Que commigo é assim,
Não estou ligando...
Eu não sou frade!
Quero e hei de gastar muito,
De gastar muito,
Eu sou solteiro
E não sou sendeiro
Eu quero é me desgraçar.



Côro

Gastemos os ultimos réis
Que nós somos coroneis...



Offerecemos-lhe um lança-perfume; elle depois de nos indagar se era "Rodo", encopou o seu lenço e ficou quietinho.

De repente deu um viva ao Carnaval e desapareceu com um ruido de demônio.

"Bloco das guardadeiras de lugar"

Vão ser a nota de ironia fina neste Carnaval, segundo nos informou o caricaturista Monsâ, as meninas terríveis que promoveram este «bloco».

Este glorioso «bloco» está fazendo os seus ensaios por enquanto, no cinema Avenida...



"Bloco dos tubarões"

O dr. Evagrio Rodrigues entrou-nos quinta-feira pela nossa redacção, com voz de choro, e contou-nos a sua magua.

Havia abandonado o «bloco» do Evaristo porque não lhe quizeram aceitar os versos que elle fizera para o mesmo «bloco».

—Os versos eram futuristas e aquelles passadistas bestas não comprehendem! —disse-nos o nosso querido vate num suluço.

SEMANA ILLUSTRADA

Nomes para "blocos" carnavalescos

Um grupo de senhorinhas pede-nos para publicarmos a seguinte lista de nomes para «blocos» carnavalescos. Os nossos leitores, assim, terão uma boa oportunidade de escolher os melhores e mais interessantes nomes para os seus «cordões» e «blocos», que porventura queiram realizar.

E' esta a lista dos nomes:

- «Bloco das fadasinhas.»
- «Bloco das guardadeiras de logar.»
- «Blocos das encostadas.»
- «Bloco das passeiadeiras.»
- «Cordão das calouras.»
- «Veteranos do Piscapiscá.»
- «Bloco das inoffensivas»
- «Cordão gente seria.»
- «Bloco olhem para mim.»
- «Bloco das velhinhas.»
- «Bloco tu não me viste.»
- «Bloco das serias.»

- «Bloco das solteirinhas.»
- «Bloco das sonhadoras.»
- «Bloco das desconfiadas.»
- «Bloco das feinhas.»
- «Bloco das boazinhas.»
- «Bloco olhos abertos.»

«inexpugnaveis,» que sahirá cantando e divertindo-se por todas as ruas desta cidade. Este «cordão» não receberá sugestões nem adesões de nenhum outro «bloco.»

“Urubús malandros”

E este o cordão carnavalesco que se prepara para “surprehender” as casas familiares nos tres dias de Momo. E' composto de 16 figuras, 12 musicos e 20 comparsas.

—o—

Viva o “frêvo”! Viva o reinado do Momo!

“Quem foi que disse que guaxini não tem bico?” “Minha nêga, tromba de elephante não é mangueira de trem!” “Vamos até lá, brabeza?” “Tutú, a gente não é de gesso!” “Vem cá, pastorinha perversa”! “Aí! Vévé, o sr. não é papagaio, p'ra que belisca a gente?”

SR. VLAN



“O cordão dos desen-
cantados”

Terá o seu primeiro ensaio, quarta-feira, á rua do Chumbo, este «bloco» de foliões, composto inteiramente de celibatarios

**ESCOLA LIVRE DE
COMMERCIO**
RECONHECIDA OFICIALMENTE
pelo governo do Estado de Minas
(Lei n. 978 de 17 de Setembro de 1927)
Av. Aff. Penna, 924 - 2.º andar
Trem elevador
Director-geral: Pif. Edson Barbosa
Escola Underwood
Telep. 56 - Caixa Postal, 286

**SABONETE
DE
HAYA**
MARCA REGISTRADA
FÓRMULA DO PROFESSOR
D'ANTONIO ALEIXO
ESPECIALISTA
EM MOLESTIAS DA PELLE
Marcolla & Cia
BELLO HORIZONTE
Caixa Postal, 12

NÃO VACILLE !!

Encommende seu terno na **GUANABARA**
O seu já afamado contramestre garante-lhe uma obra prima

GUARATONICO
A BASE DE GUARANA
Líquido estimulante
Dá Força, Vigor e
Saude
Combatte a fraqueza
a magreza e o fastio
Restaura as forças
e estimula a energia
TONICO GERAL E DIGESTIVO
Licenciado pelo D. N. S. P. Publico sob
n. 1400 de 5 de Junho de 1923
PRODUTADO PELOS PHARMACEUTICOS
ISMAEL LIBANIO & Cia.
Bello Horizonte - Minas



A REVISTA VERDE e o sr. Tristão de Atayde

Em sua critica costumeira nº "O Jornal", de 22 do corrente, o sr. Tristão de Athayde investe contra "Verde" a revista moderna de Cataguazes, e contra o grupo Verde, cuja unica intenção é ser falado, provocar escandalo, exhibir-se enfim.

Não vejo onde esse intuito de escandalizar, descoberto pelo arguto critico carioca, que não percebeu a bonita função exercida pela revista, qual a de reunir num só grupo todos os grupos modernos do Brasil, pela collaboração em commun, num mensario cuja séde é um ponto neutro.

Literariamente, só se faz escandalo com teorias novíssimas ou paradoxaes. E' então no nosso primitivismo que o sr. Tristão vê esse intuito de semostraçao? Não pode ser. Essa volta ao terra-terra não é nova, como já assegurou o José Veríssimo da rua do Ouvidor. Oswaldo Andrade já o pregou. E nem todos do grupo Verde o seguem. Paradoxal e exibicionista, então, esse carinho com as coisas vulgares, com o quotidiano, com o ingenuo? Não, pois é o mesmo sr. Tristão que, há tempos, nos informava que a grande poesia está sempre em movimento e em caminho para a simplicidade. Então nossos pruridos exibicionistas estão na propria idea de publicar «Verde» e na propaganda que fizemos della. Mas será exibicionismo o publicar? Não será o escrever antes uma necessidade de certos espíritos? E pode-se fazer «existir» uma revista sem anunciar-a? Tanto desejo temos de ser falados, literariamente, que a revista só foi enviada ao sr. Tristão depois que elle nos enviou os seus "Estudos", com uma dedicatoria amavel...

Mas o sr. Tristão acha que o sentimentalismo nos dominou. Que dirá en-

tão de Ribeiro Couto, o admiravel poeta da ingenuidade e da melancolia? Aliás nossa sentimentalidade é sincera. E' o sr. Tristão quem o prova: "Na alma do moço boia o reflexo doloroso do sofrimento humano" (Critica a Ronald de Carvalho). Depois desse horror ao sentimental é uma attitude, um fingimento. "No dia em que careci de especificar mais na minha poesia a essencia brasileira que inda persistia em mim, deixei com conhecimento de causa que corresse com franqueza o meu sentimentalismo. Não tenho medo delle nem vergonha." Eis o que me dizia, em carta, ha tempos, Mario de Andrade, o mais claro espirito moderno do Brasil.

Mas o sr. Tristão nos condena porque nenhum de nós marcou. Nenhum de nós se equalou aos grandes modernos contemporaneos. O contrario sim, seria de estranhar. Seria esquesito que de um grupo reduzido de moços da provincia brotassem dois ou três, revelando-se sensacionalmente. O sr. Tristão só achou bom na "Verde" um pessimo desenho de Fusco e o que está assignado pelos grandes modernos brasileiros. Entretanto, elogiou largamente "Festa". Nesta quem se revelou? Só se foi o sr. Andrade Muricy...

Depois de criticar o nosso sentimentalismo chorão o sr. Tristão se incomoda com a demasiada alegria da revista. Paradoxo? Eu vou esclarecer esse ponto no qual se enredou confusamente o sr. Tristão. Nós do grupo Verde amamos as coisas simples e por ellas achamos um novo sabor na vida. Os nossos olhos estão cheios de espanto. Offusca-nos o esplendor do dia brasileiro. Amor que gera

Um estabelecimento de fama mundial

Banco de Londres e Sul America Ltdo.

O Banco de Londres e Sul America Ltdo. é inegavelmente o maior estabelecimento bancario do mundo. Filiado a uma instituição que tem 24 milhões de libras de capital, opéra com um capital de reserva de 7 milhões, 140 mil libras. Com agencias em todos os paizes do globo, tem sempre sabido engrandecer admiravelmente, ao par das grandes operações commerciaes, a sua fama e credito, que já são universaes. Com séde em Londres, conta 1850 filiaes, havendo-se estabelecido no Brasil ha 65 annos, onde funcionam agencias em todas as capitales e importantes cidades de todos os Estados. Installado em Bello Horizonte, em 26 de Novembro de 1927, já controla, nesse curto prazo, graças á sua irrefutável fama, o cyclo capital dos movimentos bancarios desta praça.

Podemos, portanto, considerar um largo passo para o progresso commercial desta Capital, a installação aqui do importante e acreditado estabelecimento, que é o Banco de Londres e Sul America Ltdo.

CASA MARTINS

A melhor officina para concertos de chapeus de homens.

Tingem-se em todas as cores apropriadas e reformam-se em qualquer modelo.

Secção de tinturaria e lavagem chimica de roupas de homens e senhoras — Serviços perfeitos e o melhor passamento da Capital

PONTUALIDADE E PRESTEZA

Preços modicissimos
Experimentem

RUA RIO DE JANEIRO 283

(Junto á esq. Caelös)

** Os prazeres que dependem de nós mesmos são os unicos com que os bem avisados devem contar, porque nada é nosso, de tudo aquillo que os outros nos possam privar. Daqui o inestimavel valor que possuem os prazeres intellectuaes

"O Heroismo da Intelligencia"

Exito maior não poderia coroar a hora de arte que o talento novo e radiosso de Oswaldo Santiago proporcionou á culta platéa de Bello Horizonte, terça feira ultima, no Theatro Municipal.

Fallou o poeta parnambucano sobre "O Heroismo da Intelligencia", thema que desenvolveu brilhantemente, entremeiando o seu trabalho de conceitos de fino humorismo, sensatez, cultura e observação em torno do assumpto escolhido.

A Oswaldo Santiago levamos o nosso parabém pelo successo alcançado.

** Ha um lugar na America do Norte, habitado unicamente por millionarios. E' Jekyll Island, onde ha um club de millionarios de Nova York, Boston e Philadelphia.

O DRAGÃO

Nas grandes almas, a dignidade intellectual guarda a todo o individuo como um dragão de lenda.

Só nente delle se approximam os que o amam — os que são sufficientemente altos para o amar. Nada existe de mais seguro e de mais recto, neste mundo de coisas pouco seguras e de faceis dobrezes, do que a perseverança de certos espiritos, que constituem os esteios da construcção, os esqueletos de ferro, que ainda hão de ver, retorcidos e damnificados, depois de que os terremotos sociaes destroçam as cidades, róe o proprio tempo os tijolos e faz rolar as pedras, as columnas e os estuques.

PONTES DE MIRANDA

** O rei Agis dizia que os espartanos nunca perguntavam se os seus inimigos eram numerosos; mas sim onde elles estavam. — PLUTARCO

ANNO 1

GRANDEZA A. 1928

NUM. 35

Setana Illustrada

DELORIZANO MORAES, director-proprietario

ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVACQUA, redactor-secretario - R. Horizonte, 28 Janeiro de 1928 - J. E. DE LAS CASAS, redactor-gerente

Assignaturas (porte simples):
Anno 40\$000
Semestre 22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua da Bahia n. 521

Assignaturas (porte registado):
Anno 55\$000
Semestre 30\$000

LIVRE CHRONICA

Aquelle Pierrot negro tambem tinha a sua historia triste de amor e, embora diferente de todos os Pierrots, encontrou-se mais desgraçado nas cinzas do Carnaval... Colombina, a trefega e "fiteira" Colombina de todos os tempos, mais uma vez traiu o pobre Pierrot, amando um Arlequim modernista e que lhe dera, logo ao primeiro encontro, uma pulseira de ouro. Pierrot ficou muito triste e muito serio. Seria assim a sorte de todos os Pierrots? — pensou um momento. Com tudo elle amava a Colombina infiel. O outro roubara-a. Fôra mais longe, dando-lhe uma pulseira... Era duro demais. Pierrot, mascarado, tambem tinha o seu amor proprio. Não era noite de lua, nem Pierrot tinha bandolim. Trazia consigo, dentro do seu vestido preto, um punhal. Elle era bem diferente dos outros Pierrots... Atravessou as ruas, olhando os "ranchos", parando ás portas dos cafés, na ansia de descobrir o rosto pequenino e traçoeiro de Colombina. Mas Colombina, um pouco longe dali, divertia-se com Arlequim. E os "ranchos" passavam: "Maria, Maria, a tua saia mandei fazer na Bahia"...

Pierrot, soffria, sentado numa mesa de "bar", deante de um chopp. Ella divertia-se, era preciso encontral-a. Pierrot chorou, tragando silenciosamente o seu chopp. Saiu. Apertou mais o punhal. A cidade inteira estrugia. Pierrot tomou um automovel e fechava os olhos para não ver... Na volta de uma rua, Colombina ria, com a mão sobre o ombro de Arlequim.

Pierrot saltou, approximou-se e, olhando Colombina de frente, muito de perto, afundou-lhe o punhal no peito. Aquela historia da pulseira é que lhe endurecera o coração...

Commemorando o 11.º anniversario da fundação do
"Alves Nogueira F. C." de Sabará



1.º — Team do "Commercial S. C." de Belo Horizonte. 2.º — Combinado do "Alves Nogueira F. C." de Sabará

INSCRIÇÃO

Mãe, em tua tumba colloco esta pequena coroa de laurel. São rosas e não profanarão teu silêncio. Bem sei que dormes socegada sob este céo lindo, e não quero, nem de leve, perturbar a doçura de teu sonno. Quando sobre a minha solidão desce a lyrica suave das estrellas, penso na tua imagem, ó santa de minha meninice! Ainda ha pouco alguem me leu entre lagrimas velha carta tua. Sentida e cheia de temores pela sorte de teu filho. Nella dizias que eu estava muito doente, e ajoelha-la junto do berço rezavas soluçando na angustia de um desenlace fatal! Mas, a tua prece salvou-me! E, hoje, sob este crepusculo que me cobre o coração de cinza, deponho, nesta lapide votiva, algumas rosas e um canto de saudade...

WANDERLEY VILLELA

(Das Canções)

SOFFRER

Soffrer não é sentir phisicamente um mal
Em que o corpo succumbe aos poucos, abatido;
Ter faminto e mendigo o semblante espectral
Sem carinho, sem lar, nem pouso definido...

Soffrer não é carpir num catre de hospital
Uma dor que se expande em lugubre gemido...
Soffrer não é vibrar nessa angustia moral
De ver inerte e frio um ente estremecido!

Soffrer é cultuar feliz, esperançado,
Um sonho em pleno viço e ardor desabrochado
E antes de o conseguir ter de renunciar...

E, guardando, em silêncio, uma lembrança grata,
Na dor de uma saudade immensa que maltrata,
Amar perdidamente e não poder falar!

CARMEN CINIRA



Em cima , a elegante assistencia dos jogos em commemoração ao 11.^o anniversario do "Alves Nogueira F. C." domingo ultimo, em Sabará. No centro, — 1.^o team do "America F. C." Em baixo,—1.^o team do "Alves Nogueira F. C.", que perdeu para aquelle pelo score de 6 x 2

Peregrino do sonho

AO OLEGARIO MARIANO



Peregrino do Sonho, semeando Esperança,
veio por entre as lagrimas salientes do arvoredo,
—bem dizendo os montes, o sol, toda a Natureza.

Parou á margem do tanque raso,
cheio de agua azul,
onde andava uma estrella perdida.

Sob as franças dos chorões,
qual um narciso curvado á beira do tanque numa auto contem-
(placão,

—elle ficou.

Sentiu que a velha alma se renovava
e cantou.
Cantou uma canção indefinida
que lhe foi aos poucos enchendo o coração,
como uma alma pura que enche um corpo.

E no momento de alegria,
com a pupilla extasiada,
vendo a estrella boiar no tanque raso,
num genuflexo de prece,
com a alma maravilhada,
curvou-se para tocal-a com a leve caricia dos seus labios:

Toda a agua, em circulo, tremeu
e a estrella desappareceu...

ACHILLES VIVACQUA



BILHETES À CORA



INHA AMIGA. — Escrevo-te de Ouro Preto, num quarto de hotel. Vim até aqui na companhia de dois grandes amigos — Manoel e Raphael Horta — que desejam matar alguns annos de saudade, revendo a cidade onde nasceram. Ouro Preto é um museu, uma reliquia valiosa. Afundamo-nos no seu passado. A ponte da "casa dos contos" é triste, tem um aspecto de melancolia quasi humana. Penetramos o grande e soturno casarão onde hoje funciona os Correios; Romulo Saraiva, uma juventude intelligente e curiosa, nos conduziu ás dependencias historicas do antigo palacio dos ouvidores. Pisamos respeitosamente as suas lages, as suas longas escadarias de pedra, os seus pateos soturnos por onde a agua mina de todas as fendas. Estivemos algum tempo dentro da prisão em que Claudio Manoel se suicidou. E' arripiante aquella cafua

ao pé de uma escada de pedras. Morre-se ahi pela asphixia. Corremos depois todos os archivos; ha uma revoada de folhas soltas de papeis com todas as datas, cobrindo os assoalhos; livros pesadíssimos em pilhas, outros abertos e carcomidos atirados aos cantos humidos das salas. Abrimos uma portada com trancas de ferro e chegamos facilmente ao fundo de uma especie de masmorra medieval; era ahi onde se fundiam as barras de ouro; o forno ainda tem o negro da fuligem e a chaminé acha-se bem conservada. Atravessamos novamente o pateo e despedimo-nos do nosso amavel sicerone quando um relogio em cima soava tres horas. Tomamos pelas ruas ingremes e desertas. Subimos, subimos sempre. Visitamos os pequenos cemiterios que ladeiam as igrejas; tumulos pobres afogados numa vegetação de tapera. O cemiterio da igreja de S. José está quasi em ruinas; a um canto perto de um muro escuro, ha uma tampa de ferro segura por correntes, onde, disseram-nos, se guardam os ossos dos que ali jazem. Em caminho passamos pela ponte Xavier; é muito alta essa ponte. Chamam-na tambem de ponte do suicidio, porque alguns desesperados da vida se precipitavam della. Ouro Preto commove, faz a gente romantico, minha amiga. Mas já entardecia. Os sinos abalaram a solidão das cercanias. As primeiras luzes palpitavam pelas janellas do casario silencioso. Cortamos a praça Tiradentes, onde o vulto immenso de pedra do soldado sonhador parece ainda conservar a mesma attitude serena e de estoicismo. Quando chegamos ao hotel, a rua S. José tinha, para o meu espanto, um movimento extraordinario de moças, estudantes e soldados. Era o "footing" do domingo. Vi caras lindas e romanticas debruçadas sobre as sacadas floridas dos sobradinhos antigos. Encantou-me de veras todo esse interessante aspecto que eu nunca vira em nenhuma outra cidade do Brasil. Ouro Preto, minha amiga, é o privativo dos intellectuaes. Fiquei querendo um bem immenso a esta pequenina "lapinha" em forma de cidade. E são tantas as coisas a te contar do que tenho visto e me interessado nesta terra de trovadores e gente simples, que tu tens ainda que esperar pelo outro bilhete. E como este já vai tomando ares de epistola de S. Paulo aos Corynthios, faço o ponto aqui.

Saudosamente, teu RUBENS.



Achilles Vivacqua

o delicado poeta que acaba de publicar "Serenidade", um livro de poesias leves e serenas, que são o próprio reflexo do íntimo do seu autor. Em "Serenidade", ao nosso ver, há uma tentativa de consorcio do velho lyrismo com a poesia moderna, que talvez não agrade aos modernistas dynamicos, auto-falantes, aeroplânicos, mas deixam nas almas reflectidas o suave consolo de que as ovelhas tresmalhadas já estão de volta ao aprisco..

CHROMO

No Jardim Pùblico.

A jovem mãe olha as crianças que cantam em rôda:

"Ciranda, cirandinha...

*Vamos todos cirandar,
Vamos dar a meia volta,
Meia volta vamos dar."*

Olha as crianças e, de seus negros, expressivos olhos, começa a rolar a limpidez de um fio de perolas salgadas.

E que o seu bebê, os anjos levaram, muito pequeno ainda, para cantar em roda como aquellas crianças.

E, abandonando o Jardim, reflecte que o seu bebê, agora mais erescidinho, também pode naquelle instante, lá no céu, estar cantando com as crianças todas que os anjos levaram no mesmo dia, a "Ciranda, cirandinha..."

CORREIA JUNIOR

Politica do Pará

A oposição criminosa dos inimigos do sr. Dyonisio Bentes

Repercutiram pessimamente, nesta Capital, os successos políticos verificados, na ultima semana, na capital paraense, onde inimigos systematicos do governador Dyonisio Bentes, levaram a efecto attentados contra a ordem e a tranquillidade da população.

Pelos telegrammas dos jornaes, sabe-se que a polícia local agiu com energia e moderação, ao mesmo tempo procurando punir os culpados.

O governador Dyonisio Bentes, cuja administração tantos benefícios vem prestando ao grande estado nortista, sente-se prestigiado, entretanto, pelo apoio do seu povo.



Um team de torcedoras do "F. C. Minas - Rio", do Bairro dos Funcionários



A da sombrinha: — Um photographo!
A outra: — Não faz mal... é da SEMANA ILLUSTRADA.

MALDICÇÃO

*Maldicta sejas tu — que me enganaste!
Maldicta sejas tu — que me mentiste!
E, na minh'alma, fundamente triste,
Das paixões a cícuta derramaste!...*

*Como tristonha flôr pendida na haste,
Hoje, a Esperança dentro em mim existe!
Maldicta sejas tu — que me mentiste!
Maldicta sejas tu — que me enganaste!...*

*Do meu amor o passarinho doce,
Que outr'ora aos seios teus tanto affagaste,
A' derrocada do seu ninho assiste!...*

*O meu futuro em trevas mergulhou-se!...
Maldicta sejas tu — que me enganaste!...
Maldicta sejas tu — que me mentiste!...*

Villa Rica, 1927 BRITO MACHADO

Oswaldo Santiago

Seguiu hontem, no segundo nocturno, com destino á Juiz de Fóra, o poeta pernambucano Oswaldo Santiago.

Naquella adiantada cidade, o referido intellectual, que aceitou o encargo de representar a SEMANA ILLUSTRADA no Rio e em outros centros, organisará um numero especial destá revista dedicado a Juiz de Fóra e para o qual chamamos a attenção do commercio e da sociedade local.

Estamos certos de que o nosso talentoso representante será acolhido com a mais franca sympathia e que o seu "desideratum" será plenamente attingido.

Oculos e pence-nez na **"Optica Allemã"** - Rua Tupinambás, 450

CARTA ABERTA

A ROMEU DE AVELLAR

Li até ao fim e satisfeito a sua gracia chronica "Da Mulher", cheia de verve e de deliciosas blagues. Você fez com admiravel habilidade a "psychologia rala da mulher". E como toda probidade artistica consiste em saber mentir com elegancia, no dizer de Paulhan, você elegantemente fez sua pagina de arte.

Muita gente tem fallado da mulher, mas o que ninguem nota é que cada um fala da mulher que sua imaginação criou e vae criticando no bello sexo os attributos que ahi dependrou sua phantasia.

E' que sempre vemos nas coisas o reflexo de nós mesmos. Estamos sem querer condenados a um terno narcisismo, a um gyrar indefinido em torno de nosso "moi haissable". Sempre falamos de nós quando queremos falar dos outros.

E' terrivel! Essa impotencia de fugirmos à prisão do "eu" já irritava o revoltado Anatole França, que tinha desejos de ver o universo atravez os olhos facetados de uma mosca. Seria a fortuna dos psychologos essa escapadela-sinhá para o "eu" alheio.

Quanto esforço poupado, quanta psychometria inutil, se cada um podesse metter-se na consciencia de outrem e ali ficar caladinho, de parte, a observar o complicado mechanismo, o "motus agendi" da criatura!

Infelizmente temos que nos contentar com as apparencias e approximações. Outra coisa interessante é que a mulher não existe, como não existe o homem, nem a virtude, nem o bem, nem o mal. Nem todas estas bellas e queridas abstrações que se prestam a tão gentis preleções de psychologia literaria.

A mulher é isso, o homem é aquillo! Mas que mulher? que homem? A especie se complica ao infinito. Ha homens de todas as cores moraes, do santo ao politico, de Christo a Lameão.

Ha mulheres de todas as nuances psychicas, da heroina à proxeneta. Ha Joanna d'Arc e ha Messalina!

De onde este máo veso de attribuir à mulher, a essa abstração, vicios e virtudes geraes?

Sim, dizem alguns, mas... e o feminismo? Feminismo de que? Do homem ou da mulher? Accumulem as definições e a palavra ficará sempre indefinivel como todas as abstrações.

O facto de haver tolinhas enfunadas julgando-se o centro do universo, porque alguns parvalhões lhes enxameiam em roda, não basta para classificação de todo um sexo.

Demais, essas "melles futilis" estão nogoado de um direito que a imbecilidade de alguns homens lhe dá pleno e saboroso exercicio.

E' preciso esbarroondar a estolida attitude dessas pretenciosas mocinhas. Não concorda você com estas pequenas e impertinentes "remarques", meu grande amigo?

Affectuosamente

EDGAR RAMOS

O meu poema do sol nascente



O sol subiu lá na tribuna do horizonte
e fez uma saudação de luz
á paisagem da terra...

ODILON NEGRÃO

FATALIDADE

Diderot Coelho Junior



dia mal despontara ainda e o Juquinha, alegremente, mãos enfiadas nos bolsos, a trautear uma aria popular, já palmilhava a estrada, rumo ao trabalho.

Fazia frio. A neblina da noite ainda se conservava na vegetação do campo e nos telhados das pequenas casas dissimiladas aquí e acolá.

Juquinha trabalhava numa fabrica na cidade. Percorria aquella distância todo dia, prazenteiramente, no optimismo natural de seus desoito annos.

Quando voltava á terra, abraçava sua mãe, que sempre o esperava, apoiada á cancella, com os olhos humidos e arroxeados de quem sofre...

Eram extremamente pobres. Mãe e filho sósinhos no mundo, este ainda na inexperiencia da mocidade, aquella já no crepusculo da vida, sempre doente, assaltada repetidamente por achaques rheumaticos.

A tosca habitação em que moravam, que mal podia sustentar-se de pé, tinha as paredes esburacadas, por onde o vento frio passava. Sem assoalho, sem forro, sem conforto algum, o miserável casebre não oferecia o menor resguardo para a estação hibernal.

Entrelanto, levavam a vida serenamente. Juquinha sentia-se feliz, com quanto ganhasse muito pouco na fabrica onde trabalhava, ainda que se alimentasse parcamente, sentindo o frio horrivel da noite, fato imprestável e os sapatos rotos...

Era feliz, porque ali estava sua bôa mamãe doente embora, mas que lhe sabia dar bons conselhos, que o estimulava, que o consolava nas suas primeiras decepções:

Porque nem sempre a felicidade consiste na opulencia e no dinheiro. Aquella vida de trabalhos, de sofrimentos indizíveis, de desgostos, longe de lhe proporcionar tristeza, enchiá-o de um vivo contentamento.

Era moço, trabalhava para sustentar a sua mäesinha, não era um ocioso que se deixasse perder na lama do vicio.

Entretanto, a saude da velhota peorava. A paralisia tomara mais proporções e era mister submetê-la a um tratamento mais cuidadoso.

Juquinha não desconhecia isso. Sabia bem quão graves eram as doenças naquella idade. Os ataques continuos bem evidenciavam o precario estado de saude da valeudinaria. Com o miserrimo ordenado que recebia, comprava os medicamentos necessarios, sem, contudo, atrever-se a consultar um medico.

Vivia presa de grandes preocupações. Se sua boa mäesinha morresse, que seria delle, abandonado no mundo, sem ter com quem desabafar as magoas? Oh! Não seria possivel que o negregado destino, já tão inclemente que fôra para com elle, quando lhe arrebatara o bondoso pa, quizesse ainda lançar-lhe esse nefando golpe!

Passaram dias. Uma tarde, quando Juquinha se preparava para deixar o trabalho, o director da fabrica chamou-o ao seu gabinete.

Timido, como era, compareceu, recebendo alguma admoestação, embora não se lembresse de falia alguma commettida. Não tiveram, porém, fundamento, os seus temores, pois, assim que se apresentou, foi-lhe logo dizendo o director:

— José, há bastante tempo que trabalha aqui e percebe um pequeno ordenado. Estou satisfeito com o seu serviço e, levando ainda em consideração a sua boa conducta e seus e-forços, resolvi aumentar-lhe o ordenado. Sei também que sua mãe está muito doente, motivo porque lhe concedo 15 dias de licença para que possa tratar della, e mais um pequeno auxilio da Caixa de Socorros Mutuos. Espero que assim ficará satisfeito.

Juquinha, tremulo de emoção, sentia os olhos alorados de lagrimas. Augmento de ordenado, 15 dias de licença! Seria um precioso tempo que poderia passar junto de sua mãe, dedicando-se inteiramente a ella... Comprar-lhe-ia bons remedios, levá-la-a a um facultativo. Passariam, então, uma vida melhor...

Não teve palavras que exprimissem seus agradecimentos. Mas o seu olhar tinha tal expressão, que dizia claramente toda a satisfação que lhe ia na alma.

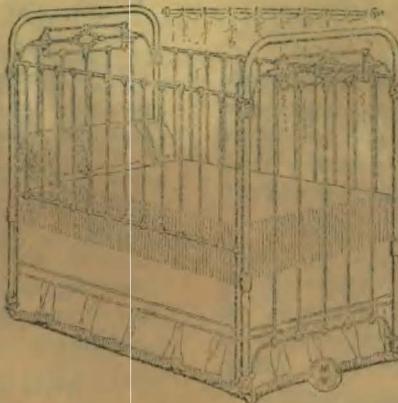
A CAMA MINEIRA

DE
ONOFRIO MANCINI

FABRICA DE CAMAS DE
FERRO E COLCHÕES

Estrados do arame,
bancos para jardins, etc.

Grande premio e medalha
de ouro, na Exposição
Industrial e Agrícola de
Juiz de Fóra



Rua Carijós, 645

Phone 502

Belo Horizonte

Beijou, reconhecido, a mão do director, que tamanho bem lhe fizera e, momentos após, achava-se na rua, a caminho de casa, pensando na boa nova que iria dar a sua mãe.

Lembrou-se, num dado momento, que em casa quasi não havia o que comer; era de justiça celebrar aquelle acontecimento com uma comemoração de maior vulto. Passou, pois, numa casa de especiarias e adquiriu diversos petiscos e uma garrafa de bom vinho.

—Como mamãe vai ficar satisfeita!—pensou. Iremos passar os quinze dias na cidade, Comprarei boas cobertas, para que ella não sofra mais frio. Mandarei concertar a nossa casinha e, quando voltarmos, já teremos um tecto mais confortador...

Juquinha tinha a certeza de encontral-a na cancella, consoante velho costume. Admirou-se, pois, de não a ver, assim que chegou. Não

deu maior importancia, entretanto. Ela estaria certamente, no interior da casa, preocupada com algum pequeno serviço. Abriu a porta, cuja madeira, carcomida pelo tempo, estalava, e entrou, chamando-a:

—Mamãe... mamãe... onde estás? Quero dar-te uma boa noticia...

Mas ninguém respondeu. Sobressaltado, internou-se pela casa, chamando-a em altos brados, já com o coração oppreso por um mau presentimento.

Quando, porém, transpoz os humbraes da saleta de jantar, parou como que petrificado. Em sua phisyonomia, antes illuminada pelo sorriso da felicidade, estampavam-se agora os caracteristicos do pavor. Depois, num passo incerto, caminhou para o meio da sala e, em convulsões e soluções, tombou sobre o corpo de sua mãe, que jazia inanimada sobre o chão...

CASA COUTINHO Ⓜ Avenida Paraná 179

Compra e vende moveis usados e machinas de costura. Secção de colchões, camas de ferro Paulistas. Encarrega-se de reforma de moveis a domicilio e engradamentos. Vendas com 50% de diferença de qualquer outra casa. Av. Paraná 179



Sr. Redactor

Já disse alhures que Belo Horizonte é uma cidade das "rodinhas". E, confirmando o que alguém dissera, as rodinhas do bello-sexo são as mais perigosas porque as mulheres são peritas na arte, sabem pegar nas "tesouras". No domingo, na matinée do Gloria, vi uma "trinca" que, sem medo de errar, digo, é formada em sciencias "contra a vida do vizinho".

Eram tres encantadoras (de verdade) mademoiselles que vestiam mais ou menos eguaes. A mais baixa (cuidado com essas tampinhas) iniciou a batalha mettendo a "navalha" no Evagrio. Coitado do nosso poeta, disse cá com os meus botões. Ella o descascou de facto, e, não ficando satisfeita, passou a palavra á amiguinha do lado. Esta, porém não sei porque e nem desejo saber, não quis continuar com a mesma victimia. Eu, disse ella, gosto das cousas novas e fortes por isso, vou fallar do Erico, deixemos em paz o Evagrio.

Falou tantas cousas do nosso caricaturista, que se eu não o conhecesse, correria delle as leguas. Lá uma bella hora,

uma delas virando-se para a "oradora" (eloquente) disse: «Qual é o motivo basico que você tem, para falar tanto do Ericinho?» (Que felizardo!) «É simples. Ha tempos elle tirou a minha caricatura e julgando a mandasse para a "Semana" comprei alguns numeros. Nada! Nada!... Dinheiro perdido!!!»

Olho de Vidro

OMELHOR

**PÓ DE ARROZ
"TEDAC"**

L. A. (Serra)

Quantos dias vae passar em Belo Horizonte?

Teria interesse de saber o

CARIOWA

Nympha do Amor

Acabo de saber de tua volta do Rio. Fiquei com o coração em alvoroço. Da outra vez que por aqui estiveste, ao ler a tua colaboração nesta revista, alimentei a doida esperança de conhecer-te de perto, de falar-te... Mas foi tão breve o reinado da sedutora nympha por estas plagas sem oceano...

Ficarás por mais tempo, desta vez? Trouxeste ou deixaste lá o coração? A gente correrá perigo em alimentar uma paixãozinha?

Os que te rodeiam presentemente, em que lugar estão classificados na tua afição?

Só me serviria o 1º. lugar...

Responde ao teu apaixonado

NEPTUNO



MECHANICA GERAL

Concerta e reforma machinas de escrever com absoluta perfeição.

FRANCISCO KADLEC

Rua Carijós 539 - Belo Horizonte

Marins

Aymorés

Profundamente sensibilizada, agradeço os imme- recidos "elogios" que pelas columnas da querida revista—"Semana Illustrada", me foram feitos. Lamentando não estar na altura de manter uma correspondencia digna de seu preparo, aqui fica a admiradora sincera.

FILHA DO OURO

Jotagá

O amiguinho está redondamente enganado. Não sou encantadora (-ó se os espelhos me trahem) e nem fui a matiné que o amiguinho referiu.

Como é isto, "priminho"?

Ha, proventura, outra Eurynome? Mas, como muitas "primas" se parecem.. O dia da tal matinée, passei bem longe, numa Fazenda da Vovó. Embora tenha, lá, um céo mais bello, umas flores mais aromaticas, passei algumas horas bem amargas, alguns minutos saudosos!..

Quanto ao encontro de que você sempre falaria, fica marcado para o dia 29, na matinée do Gloria ou no footing da Praça.

Serve?

EURYNOME

Prof. Frederico Beker

Cirurgião-Dentista pelo Grambery. Ex-iente de prothese dentaria da Escola Livre de Odontologia. Ex-professor substituto da cadeira de prothese do Grambery

GRIBINETE- PRACA 7 DE SETEMBRO
sobrado da "Casa Selecta"
Entrada pela Rua Rio de Janeiro n. 609
BELLO HORIZONTE

CASA VITA

RUA CARIJÓS, 237

BELLO HORIZONTE

Filha do Ouro

Aymorés

Nem ao menos leste o meu recado. Foi quasi uma desilusão.

E sabes o martyrio que nasce de uma desilusão?

Creio que não conheces ainda esta funebre companheira.

Si a tivesses visto, mesmo em sonhos, estou certo de que a generosidade do teu coração ter-te-ia constrangido a misturar com o ponto final do meu recado a esmola do um sorriso teu.

E eu estaria pago.

Desiludido embora, mantendo a minha affirmatione primeira, mesmo que seja appellidado de importuno.

Teu admirador

MARINS



Julietz

Fiquei triste com o teu receio, Tal como da outra vez... Alma de creançal... Serei o que tu quizeres, contanto que não pareça banal aos teus olhos. Porque tens um espirito agudissimo, fóra do commun.

O homem que não te der emoções muito fortes, não conquistará o teu amor.

X.



Alfaiataria D. PEDRO II

RUA RIO DE JANEIRO, 620

Eurynome

Ultimamente a gentil amiguinha está muito má. Diz tudo que lhe vem à cabeça. Por isto, faço a seguinte proposta: só manterei correspondencia com a Nympha do Oceano, caso queira ter a afabilidade de me responder ás tres perguntas: que idade tem? é loira ou morena? qual é a sua intenção?

E, por hoje, é só..

JOTAGÁ

Engenheiros-Constructores
Bosselman & Cia.

Av. Affonso Penna, 581

Representante e depositaria de:
NERY MARTINS & CIA LTDA.

Vitamina Lorenzini, Neo-I. C. I., Stomosinas, etc.

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO,
(preços e condições do respectivo catálogo)

CARLOS KERN & CIA. LTDA. - Drogas e Produtos Químicos da famada fabrica "Boehringer", Essecias para bebidas, balas, carmellos e bombons, Saes de quinino, Lysol alemão, artigos para Hopitaes, Farmacias e Laboratorio.

PILULAS DE HERVA DE BICHO "IMESCARD", maravilhoso específico das hemorroides.

CARDIGIANO**- ALFAIA TE****- BAHIA, 917****CRONICA**

Bello Horizonte, cidade vergel...

Eterna menina travessa, melindrosa, que se deserta á tardinha quando o sol bruxoleando tem reflexos de purpura a invadir toilettes...

São 6 horas da tarde, de uma tarde horizontina cheia de luz, de encantamento e de poesia...

No espaço jazz-bandeiam

sons confusos de harmonia electrizante...

E' a vida que comeca... um banho de luz artificial percorre toda a arteria...

Um bonde Floresta, taciturna carangueijola, lentamente, preguiçosamente desliza, trazendo no seu seio um sorriso colorido a brincar em labios de carmim...

A metamorphose é completa!

O ambiente é de flirts e perfumes...

Alli vem um Serra, o bonde aristocratico...

Além, corcoveia um C. Prates quasi perdido na pequenez do seu vulto...

O footing já é intenso...

A Avenida, como satisfeita em receber os pesinhos de cendrillon parece sorrir maliciosamente nos olhares radiantes de suas luzes...

Um silvo agudo brinca pelo espaço afóra despertando a atenção...

E' a sirene do Gloria appelando cinicamente para o bolso vasio do "almofadinha"...

Quanta vida! Quanta cavação!...

Um tumulto barulhento e confuso tem a predileção de Novarro e Norma Shearer — deuses de 1.ª categoria da mythologia moderna...

Tudo passa... tudo passa... De Valentino nem se fala...

Um auto tambem passou ha pouco... tinha a capota suspensa... e no entanto o calor é abrazador... Olho para o céo e vejo-o todo estrellado... nem sequer um signalzinho de chuva...

Porque aquelle carro fechado?

?...
Já vai longe, toca para os lados da indiscreta Lagoinha...

FERRAZ NETTO

PIANOS
ZEITTER
WINKELMANN

Pianos Allemães dos mais afamados fabricantes
Vendas a dinheiro e a longo prazo

A. Renault & Comp.
Rua Carijós 578 - Bello Horizonte

O maior e melhor
sortimento
de louças e

Casa Crystal

crystaes. Pre-
sentes de
fino gosto

AV. AFFONSO PENNA, 707 - B. HORIZONTE

Casa das Malhas

AVENIDA AFFONSO PENNA N°. 908

(JUNTO AOS TELEGRAPHOS)

Continúa com Grande Successo a
Liquidação Final desta Casa

MEIAS

COLLARINHOS

GRAVATAS

CALÇADOS

e BOLSAS

TUDO PELO CUSTO REAL

** Duas mulheres que se encontram, lisonjeiam-se mutuamente para melhor descobrirem as suas paixões ou os seus ridiculos.

** O que nós chamamos nosso desespero é muitas vezes apenas a queixosa impaciencia de uma esperança não alimentada.

As estrelas no céo gyram
Mas voltam ao seu logar.
Eu tambem fujo de ti,
Mas torno sempre a voltar!

Andaste pelas estradas,
Saiste hontem da aldeia...
Eu te conheço as pisadas...
Achei teu rasiro na areia.

SAPATOS

Modelos Francezes

RECEBEU A

CASA BRISTOL

As ultimas novidades

AV. AFFONSO PENNA 392 = Junto ao Cine Avenida

SILVA ARAUJO & CIA.

FARINHA

**LACTEA
PHOSPHATADA**



DEPOSITO:

RUA CAETÉS 223

BELLO HORIZONTE

ESTRELLA D'OURO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

A. SILVA JUNIOR

EX-CHEFE DAS OFFICINAS DA JOALHERIA
DIAMANTINA

OURIVES FABRICANTES

Fabricam-se e concertam-se joias,
relogios, pratarias e bronzes

LAPIDAÇÃO DE PEDRAS, ETC.

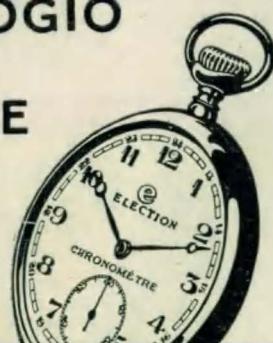
RUA DOS TUPYS N. 5
BRIXOS DO PALACIO HOTEL

BELLO HORIZONTE — MINAS

O RELOGIO

QUE SE

IMPOË



ELECTION



AUTO-CAMINHÃO

"International"

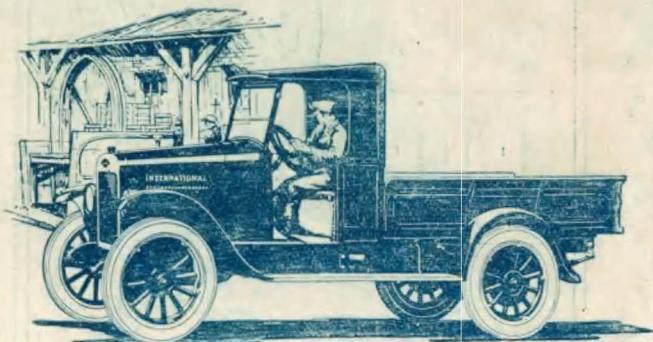
39 modelos diferentes

DE 1
A
7 TONE-
LADAS



AGENTES:

Amaral Sobreira & Cia.



Rua Espírito Santo, 528

Tel. "INDUMERCIO"

BELLO HORIZONTE